



Relato de experiência: Fortalecimento da imunização por meio da Educação Permanente em uma Equipe de Estratégia Saúde da Família de João Pinheiro/MG

Experience report: Strengthening immunization through Permanent Education in a Family Health Strategy Team in João Pinheiro/MG

Informe de experiencia: Fortalecimiento de la inmunización a través de la Educación Permanente en un Equipo de Estrategia de Salud de la Familia en João Pinheiro/MG

Edson Geraldo Fagundes¹ - Orcid : <https://orcid.org/0009-0007-3672-0631>

Carla Denari Giuliane¹ - Orcid : <https://orcid.org/0000-0001-5598-2230>

Fernanda Dagrava Laterza¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2323-3261>

Amasilia Romeiro dos Santos¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6363-6105>

Bruna Betiatti Benatatti Eller¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6954-5211>

Siméia Soares Pereira da Silva¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8347-4911>

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Profsaúde, Uberlândia, MG, BR

Autor correspondente: Edson Geraldo Fagundes Rua Arlindo Antonio da Silva, 170 Jardim Buganville 3 João Pinheiro, MG CEP: 38770-000. Carla Denari Giuliani Campus Umuarama - Bloco Umu2U - Sala 14 Av. Pará - 1720 - Bairro Umuarama Uberlândia - MG - CEP 38405-320. Fernanda Dagrava Laterza Endereço: Rua Ceará, 1630, ap 1101, torre 1, bairro Santa Maria, CEP: 38050-450 Uberaba -MG. Amasilia Romeiro dos Santos Endereço: rua Alberto alves Cabral 1812, apto 201 Santa Monica CEP: 38408-226 Uberlândia, MG. Bruna Betiatti Benatatti Eller Endereço: Rua Professor Euler Lannes Bernardes 878, ap 502, Bairro Santa Mônica Uberlândia, MG CEP: 38408-200. Siméia Soares Pereira da Silva Endereço: Rua Pirapora 630 Ap 201 – Maria Eugênia Governador Valadares, MG CEP 35058210

Recebido em: 14/03/2024----Aprovado em: 10/02/2026----Publicado em: 05/03/2026

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Imunização tem observado a reemergência de doenças imunopreveníveis e a baixa adesão à vacinação, fatores associados à possível dicotomia do sucesso do Programa Nacional de Imunização e a um modelo de atenção que tem priorizado as condições agudas de saúde. **Objetivo:** Trazer o relato de experiência da capacitação para o fortalecimento da imunização e busca ativa através da Educação Permanente.

Métodos: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado no projeto de intervenção. **Resultados:** Foram identificados pontos positivos e lacunas referentes às estratégias adotadas no município, no contexto da imunização, reforçando a necessidade de alocação de recursos, participação efetiva entre trabalhadores da saúde, coordenadores e gestores para organização, responsabilização e investimentos nas diferentes dimensões da Atenção Primária à Saúde. **Conclusões:** O estudo evidenciou que a cobertura vacinal está associada aos diminutos investimentos e à necessidade de Educação em Saúde e Educação Permanente. Além disso, os entraves relacionados à alimentação dos sistemas de informação e à disseminação de *fake news* instigam os atores a repensar práticas e processos de trabalho numa vertente participativa e construtivista diante dos desafios no campo da imunização e da saúde da coletividade.

ABSTRACT

Introduction: The National Immunization Program has observed the reemergence of vaccine-preventable diseases and low adherence to vaccination, factors associated with a possible dichotomy of the success of the National Immunization Program and a care model that has prioritized acute health conditions. **Objective:** Bring the

Palavras-Chave

Educação
Permanente;

Estratégias;

Cobertura Vacinal.

Keywords

Permanent
Education;

experience report of training to strengthen immunization and active search through Permanent Education. **Methods:** Descriptive study, experience report type based on the intervention project. **Results:** Positive points and gaps were identified regarding the strategies adopted in the municipality in the context of immunization, reinforcing the need for resource allocation, effective participation among health workers, coordinators and managers for organization, accountability and investments in the different dimensions of Primary Health Care. **Conclusions:** The study led to the understanding that vaccination coverage is associated with small investments and the need for Health Education and Continuing Education, in addition, the obstacles facing the feeding of information systems and fake news, instigate actors to rethink practices and work processes in a participatory and constructivist perspective in the face of challenges in the field of immunization and community health.

*Strategies;
Vaccination Coverage.*

*Educación
Permanente;*

Estrategias;

*Cobertura de
vacunación.*

RESUMEN

Introducción: El Programa Nacional de Inmunizaciones ha observado el resurgimiento de enfermedades inmunoprevenibles y la baja adherencia a la vacunación, factores asociados a una posible dicotomía del éxito del Programa Nacional de Inmunizaciones y un modelo de atención que ha priorizado las condiciones agudas de salud. **Objetivo:** Acercar el relato de experiencia de capacitación para fortalecer la inmunización y la búsqueda activa a través de la Educación Permanente. **Métodos:** Estudio descriptivo, tipo relato de experiencia basado en el proyecto de intervención. **Resultados:** Se identificaron puntos positivos y brechas en cuanto a las estrategias adoptadas en el municipio en el contexto de la inmunización, reforzando la necesidad de asignación de recursos, participación efectiva de los trabajadores de salud, coordinadores y gestores para la organización, rendición de cuentas e inversiones en las diferentes dimensiones de la Atención Primaria de Salud. **Conclusiones:** El estudio permitió comprender que la cobertura de vacunación está asociada a pequeñas inversiones y la necesidad de Educación en Salud y Educación Continua, además, los obstáculos que enfrentan la alimentación de los sistemas de información y noticias falsas, instigan a los actores a repensar prácticas y procesos de trabajo en una perspectiva participativa y constructivista frente a los desafíos en el campo de la inmunización y la salud comunitaria.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização, criado em 1973 e oficialmente lançado em 1975, coordena as atividades de vacinação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo fortemente para o avanço do sistema de vigilância epidemiológica e controle de qualidade das vacinas, imunoglobulinas e soros, distribuídos pela rede.

O Brasil foi o pioneiro na introdução de vacinas disponibilizadas no calendário do SUS, sendo a alta taxa de cobertura sua característica primordial. Porém, nos últimos anos observa-se a reemergência de doenças imunopreveníveis e a baixa adesão à vacinação, colocando em discussão a possível dicotomia de que o sucesso do programa seja uma das causas da redução dessa cobertura, suscitando nas pessoas a ideia de que o desaparecimento de uma doença perfaz o descrédito pela vacinação. Além disso, o modelo de atenção à saúde tem priorizado as condições agudas de saúde, deixando as ações de promoção e prevenção num segundo plano (1).

Esse programa busca a garantia de acesso universal e igualitário à saúde, com o intuito de eliminar e erradicar diversas doenças, ampliando a faixa etária de vacinação e integrando as ações de vigilância, prevenção e promoção. Porém, há lacunas que imprimem uma cobertura negativa de vacinação abaixo de

Revista Portal – Saúde e Sociedade



95%, urgindo a necessidade de criar estratégias de capacitação e fortalecimento de ações voltadas à imunização e busca ativa da população por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS) (1).

Nesse viés, é indeclinável que ações possibilitem a mobilização da busca ativa e acompanhamento dos usuários pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), integradas à alimentação dos sistemas de informação corretamente pelos auxiliares, técnicos em Enfermagem e enfermeiros, produzindo dados capazes de torná-los eficientes e eficazes, identificando as áreas com baixas coberturas vacinais e, conseqüentemente, mais vulneráveis, o que implicará uma atuação mais equânime, de caráter local, com reflexo global.

A fundamentalidade da implantação do projeto se justifica pelo fato de que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para as ações e serviços do SUS. Ademais, a vacinação está inserida no nível primário de atenção, onde há tecnologias de baixa densidade e com alto alcance e aceitação populacional.

A Atenção Primária é um conjunto de intervenções de saúde no âmbito individual e coletivo que envolve: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias, democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios (território-processo) bem delimitadas, das quais assumem responsabilidade (2).

A APS é a ordenadora da rede e coordenadora do cuidado, sendo a responsável pela promoção da saúde e prevenção de doenças e tendo como princípios: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação, abordagem familiar e enfoque comunitário, que contribuem para o desenvolvimento das propostas elencadas (3).

Frente a esse cenário, é factível criar situações que mudem esse panorama, instigando os trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS), gestores e a mídia local. Isso inclui a garantia do horário estendido, a redução de barreiras de acesso, como a exigência do comprovante de residência, bastando apenas o cartão do SUS, a oportunidade de vacinação em todos os atendimentos na Estratégia Saúde da Família (ESF), a promoção de ações coletivas de Educação em Saúde na comunidade e nas escolas, combatendo as falsas informações, junto com movimentos e programas que enfatizam a segurança e benefícios da imunização para a redução ou a eliminação de doenças.

No contexto da educação, saúde e gestão, essa proposta tem como objetivo ampliar o índice de cobertura vacinal dos territórios e as ações de busca ativa e monitoramento da população vacinada e não vacinada, assim como aumentar o nível de conhecimento dos profissionais da ESF quanto aos procedimentos adequados vinculados ao processo de imunização, fomentando a divulgação de informações sobre a importância da vacinação e garantindo a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade, conforme proposto pelo SUS.

Assim, o presente artigo vem trazer um relato de experiência da capacitação para fortalecimento da imunização e estratégias de busca ativa por meio da EPS em uma Equipe de ESF de João Pinheiro/MG, destacando a otimização dessas ações em conjunto com a capacitação dos profissionais da ESF, buscando melhorar a cobertura vacinal.

MÉTODOS

Este artigo é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que teve como arcabouço a execução e os resultados de um projeto de intervenção voltado à capacitação para fortalecimento das ações de imunização e estratégias de busca ativa da população por meio da EPS de uma Equipe de ESF de João Pinheiro/MG. O projeto foi constituído por cinco etapas.

Na primeira etapa, iniciou-se com uma reunião com os responsáveis pelo Sistema de Informação do Município, a Coordenação do Setor de Epidemiologia e a APS para consulta e impressão de relatórios e planilhas sobre a população vacinada e não vacinada das áreas adstritas, buscando alternativas para o alcance da cobertura vacinal no município.

Na segunda etapa, foi confeccionado o convite para a oficina, com definição de data, horário e local da oficina, bem como *posts* e vídeos com a participação do Setor de Comunicação do município, junto com a Coordenação de Vigilância Epidemiológica, a Coordenação da APS e a ESF, sobre a temática de vacinação, com o intuito de combater as *fake news*.

Na terceira, houve a realização da oficina com o tema: “Cobertura vacinal, busca ativa e monitoramento, acolhimento, ações de vacinação extramuros, movimentos antivacina e *fake news*”, com a Coordenação de Vigilância Epidemiológica e o mestrando responsável pelo projeto de intervenção, envolvendo os profissionais da ESF, sendo apresentados dados relativos à cobertura vacinal e as possíveis

inferências para o não alcance da meta proposta pelo Ministério da Saúde (MS) (95%), com o uso de apresentação de *slides* e roda de conversa.

Essa etapa foi elaborada por meio da apresentação de uma palestra, utilizando recursos audiovisuais, e abertura para discussão sobre os temas propostos, o que possibilitou um debate construtivo entre os condutores da oficina e os demais participantes.

A oficina teve a participação efetiva da Coordenação de Vigilância Epidemiológica, responsável pelo PRO EPS-SUS, da Coordenação da APS e do mestrando responsável pelo projeto de intervenção.

Na quarta etapa, os Agentes Comunitários de Saúde realizaram a busca ativa e todos os profissionais da ESF divulgaram os *posts* e vídeos nas redes sociais e WhatsApp. Além disso, as equipes receberam 200 panfletos para serem distribuídos na UBS, fortalecendo as ações de vacinação.

Na quinta etapa, houve a impressão dos relatórios de vacinação para avaliação do alcance dos objetivos propostos, comparando-se ao primeiro relatório impresso. Essa avaliação foi conduzida pelo setor de Vigilância Epidemiológica, pela Coordenação da APS e pelo Setor de Tecnologia da Informação.

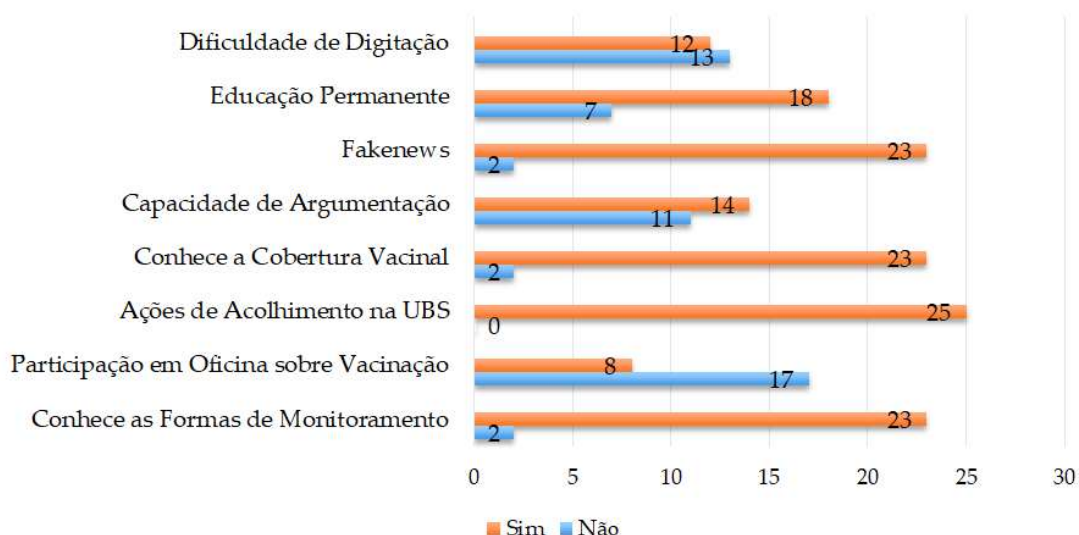
RESULTADOS

Inicialmente, foi promovida uma oficina com os profissionais das Equipes de ESF, intitulada “Piloto”, com duração de 2 horas, em que os participantes foram abordados via metodologias ativas, como aplicação de questionários, exposição de *slides* e roda de conversa.

A partir da aplicação dessas metodologias, foram identificados pontos positivos e lacunas referentes às estratégias adotadas no município, no contexto da imunização de rebanho, o que orientou as ações posteriores do projeto.

Os questionários aplicados antes e após a oficina demonstram que 23 (92%) dos participantes conhecem a cobertura vacinal do município, enquanto 2 (8%) desconhecem. Logo, 25 (100%) acreditam que a oficina foi de grande significação para o crescimento profissional. O Gráfico 1, a seguir, demonstra os principais resultados, acompanhado das discussões.

Gráfico 1 – Principais resultados dos questionários aplicados aos participantes durante a Oficina de Educação Permanente das ESF Raugmara da Silva Correia (Programa de Saúde da Família 10) e Prefeito José Silveira (Programa de Saúde da Família 3), no município de João Pinheiro/MG, Brasil, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os 25 (100%) participantes revelaram conhecer sobre acolhimento antes da vacinação na ESF e 24 (96%) sabem da existência de ações de vacinação realizadas pela unidade extramuros, enquanto 1 (4%) desconhece.

Ao serem questionados quanto à participação na oficina sobre cobertura vicinal, 8 (32%) afirmaram a participação efetiva e 17 (68%) revelaram não ter participado. Isso se dá em decorrência de as oficinas serem restritas aos profissionais da Enfermagem que atuam diretamente nas salas de vacinação.

Quanto às formas de monitoramento, 23 (92%) afirmaram conhecê-las e 2 (8%) declararam desconhecê-las. Ao serem indagados sobre a capacidade de realizar a busca ativa e o monitoramento, os mesmos valores foram observados, embora 25 (100%) tenham reconhecido que existe estratégia de monitoramento e busca ativa na unidade de saúde. Em relação às dificuldades de digitação ou monitoramento das vacinas realizadas, 12 (48%) declararam não ter contratempos ou inabilidades, enquanto 13 (52%) relataram ter insegurança ou falta de conhecimento.

A equipe da APS deve estar engajada e capacitada nas ações que compreendem as salas de vacinação, criando “oportunidades de vacinação para que sejam aproveitadas, pois o sucesso do programa de imunização está condicionado à manutenção de altas coberturas vacinais” (4). Isso nos conduz a um entendimento mais evidente de que os vazios na imunização estão contidos nas oportunidades perdidas, na insuficiência dos registros de imunização e na fragilidade de orientação pelos profissionais da saúde.

Em se tratando dos temas elencados, os 25 participantes (100%) consideram que são tópicos significativos e que tiveram suas expectativas atendidas. Dentre eles, 18 (72%) relataram que já houve, no município, Educação Permanente voltada à cobertura vacinal, enquanto 7 (28%) assinalaram negativamente, por não terem participado. A EPS contribui para a qualificação dos trabalhadores da saúde, transformando as práticas profissionais e os processos de trabalho fundamentados nos gargalos e nas necessidades que surgem no ambiente laboral (5).

A Equipe de ESF se consolida como um espaço dinâmico e construtivista, levando em consideração o compartilhamento de práticas e as diferentes tecnologias utilizadas no cuidado dos usuários. Ademais, permeia o trabalho entre a equipe multidisciplinar, as relações de vínculos, a remodelação com os diversos saberes e a articulação intersetorial (5).

No que diz respeito ao tempo da oficina, 23 (92%) destacaram que foi suficiente para produzir conhecimento, enquanto 2 (8%) apontaram que o tempo foi insuficiente. Quanto ao material produzido, 22 (88%) consideram que eles preenchem as vacuidades que comprometem a cobertura vacinal, enquanto 3 (12%) acreditam que não.

No tocante ao espaço, domínio dos conteúdos e recursos utilizados, 25 (100%) participantes assinalaram positivamente para os quesitos descritos. Por conseguinte, consideram, em sua totalidade, que a participação na oficina foi efetiva, enfatizando que a EPS transforma processos de trabalho mediante o olhar crítico dos colaboradores acerca dos serviços e na busca por soluções, com apoio mútuo frente aos problemas apresentados (5).

Com o advento das *fake news* e da redução do número de doenças imunopreveníveis, observa-se vagarosamente a reemergência delas, como o sarampo, a meningite e outras patologias consideradas erradicadas ou eliminadas. A desinformação e as notícias inverídicas no contexto da saúde, impulsionadas pelas redes sociais, contribuem para ameaçar as potencialidades da saúde individual e coletiva. Outrossim, com a diminuição da circulação de doenças imunopreveníveis, elas se tornam desconhecidas, resultando, consequentemente, em uma procura menor da população pela vacinação (6,7).

Nesse contexto, 23 (92%) dos participantes dizem saber da existência de movimentos antivacina e *fake news* e 2 (8%) desconhecem. Considerando a capacidade de argumentação a partir da participação da oficina, 14 (56%) acreditam estarem aptos, enquanto 11 (44%) não conseguem argumentar cientificamente sobre o assunto.

Estudos reforçam os questionamentos acerca da segurança e da importância da vacinação, o que tem resultado em baixas coberturas vacinais em diversos locais, somando-se às falsas informações, que implicam, de maneira mais severa, a reemergência de doenças consideradas erradicadas (6).

Essa interpelação constitui a organização para a ação por meio de operações que convergem para uma produção concreta, incluindo a alocação de recursos e responsabilizações em diferentes funções e operações, por observar as dimensões em que um problema de saúde é visualizado e faz interface com outras áreas para a sua concretização (8).

Esse relato de experiência suscitou a demanda de qualificação dos profissionais da saúde das Equipes “Piloto” e sua ampliação às demais equipes, buscando alcançar a cobertura vacinal no município de João Pinheiro/MG, incentivando a elaboração de projetos na mesma linha de ação.

Sabemos que desmistificar conceitos e implementar estratégias para o alcance dos diversos objetivos pode implicar a quebra de padrões e tabus de profissionais que intitulam a responsabilidade da vacinação apenas ao comparecimento à sala de vacinação, sem, contudo, compreender que o acesso à informação, o quantitativo de dose, o registro correto, a abordagem e a humanização no âmbito da imunização têm ganhado espaços de discussões e experiências exitosas em muitos municípios, no Brasil e no mundo.

Com direcionamento para essas vertentes, espera-se que as ações propostas confluem para o fortalecimento das ações de imunização e busca ativa da população por meio da EPS, no âmbito da APS.

O relato de experiência demonstrou, ainda, que a integração entre as coordenações e os diversos setores articula e fortalece os gestores para uma atuação efetiva diante da adoção de estratégias de mobilização, planejamento e Educação Permanente nos serviços de saúde, resultando, consequentemente, no incremento e ampliação das ações de imunização.

DISCUSSÃO

João Pinheiro, universo da pesquisa, é um município localizado ao noroeste do estado de Minas Gerais, sendo a maior extensão territorial da unidade da federação, com 10.862 km², contando apenas com uma população estimada de 47.990 habitantes em 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (9), constituindo um vazio demográfico de 4,22 hab/km². Esse fato dificultou e certamente ainda

impossibilita o acesso de parte da população aos serviços de saúde e, como resultado, também dificulta as ações das UBS.

Fundado oficialmente em 1911, o município permaneceu isolado do restante de Minas e do Brasil devido à sua localização geográfica e à falta de estradas, fato que se manteve inalterado até a inauguração da rodovia BR 040, que foi efetivada pelo Plano Nacional de Vacinação de 1973. Foi nesse momento que o município estabeleceu um contato maior com a capital mineira e com o Distrito Federal, adquirindo, assim, ares de modernidade (10).

Atualmente, o município conta com 13 Equipes de ESF e 6 pontos de apoio para desenvolver ações de imunização em seu território, com 19 salas de vacinação. Porém, a grande dimensão territorial, associada a outros fatores, como *fake news* e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tem levado à baixa cobertura vacinal, instigando o município a adotar ações para garantir a ampliação dessa cobertura na população.

Conforme dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (11) e da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (12), descritos na Tabela 1, em 2018 a taxa de cobertura do município, em comparação à de Minas Gerais, apresenta baixa discrepância entre o estado e município, suscitando a necessidade de executar tal projeto em virtude dos dados revelados. Embora a capacitação, monitoramento e busca ativa realizadas em 2022 já tenham destacado eficácia para o alcance da meta, os resultados reforçam a importância da Educação Permanente e o fortalecimento das ações de imunização.

Tabela 1 – Taxa de cobertura do município de João Pinheiro comparada à do estado de Minas Gerais em 2018

DESCRIÇÃO		2019	2022	
Imunobiológico	Cobertura (%)	Cobertura MG (%)	População a ser Vacinada – Anual	Cobertura Município (%)
Pentavalente (<1 ano)	73,37	85,69	679	93,82
Pneumocócica (<1 ano)	77,66	88,54	679	99,26
Poliomielite (<1 ano)	Não informado	85,44	679	92,93

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (2017) e Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (2019).

No município de João Pinheiro/MG, a Coordenação de Vigilância Epidemiológica e a APS, em parceria com a Gerência Regional de Saúde de Patos de Minas, têm buscado alternativas mediante a veiculação de informações sobre vacinação nas redes sociais, articulando-se junto às divulgações da

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e do MS, elencando o dia D da campanha de atualização da caderneta vacinal e realizando vacinação extramuros, na intenção de alcançar a meta vacinal proposta pelo MS. Afinal, as UBS, por meio da ESF e dos seus ACS, também têm se empenhado na busca ativa da população, porém os dados ainda se mostram fragilizados e o percentual não foi alcançado.

Nesse contexto, o público-alvo desse projeto foi inicialmente composto por duas Equipes de ESF, denominadas “Piloto”, para, posteriormente, ampliar para as outras Equipes de ESF e profissionais que fazem parte dos pontos de apoio e que atuam em sala de vacinação, utilizando-se estratégias mais palpáveis e próximas ao contexto local, pensadas intrinsecamente na realidade e no formato do município e nas suas peculiaridades.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho conduziu ao entendimento de que a cobertura vacinal está associada a uma baixa adesão à Educação em Saúde e aos diminutos investimentos que fomentam ações para ampliação da cobertura vacinal, demonstrando que a participação dos profissionais e da comunidade em oficinas e eventos que tratam o tema, bem como o acolhimento, planejamento, monitoramento e avaliação dessas ações contribuem significativamente para a adesão à proposta.

Outro questionamento trazido nesse relato é a importância de discussão das *fake news*, em detrimento da celeridade e persuasão dessas informações falsas, considerando que cada vez mais profissionais se encontram despreparados para argumentarem cientificamente frente a esses movimentos. Além disso, a participação efetiva nas oficinas estimula a potencialização e construção de espaços de Educação Permanente. Nesse sentido, a oficina trouxe à tona a problemática, sendo possível visualizar o compartilhamento de saberes na perspectiva do usuário/profissional.

Ao vislumbrar esse projeto de intervenção como processo de Educação Permanente, em João Pinheiro/MG, fica evidente a necessidade de se repensar as práticas, processos de trabalho e as diversas formas de utilização da tríade gestão, educação e saúde. Por meio dessa integração, há um fortalecimento das ações e, conseqüentemente, um aumento na busca ativa, mudança de cultura e de processos, adesão à vacinação e, por fim, um reflexo positivo da cobertura vacinal.

Este desfecho trata sobre a preocupante queda da imunização no Brasil, considerando que, mediante uma experiência participativa e construtivista, os profissionais terão maior intimidade com a

temática e alta capacidade de domínio sobre ela. Assim, será impulsionado o desenvolvimento de potencialidades e inovações com ferramentas e tecnologias simples, como o WhatsApp, difundindo o conhecimento e a informação perante os desafios, atualmente encontrados como desconstrutores das ações efetivas no campo da imunização e da saúde coletiva (13).

REFERÊNCIAS

- (1) Cruz A. A queda da imunização no Brasil: Redução da cobertura vacinal no país é preocupante. *Rev Consensus*. 2017; 4:20-9.
- (2) Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária – Seminário para a estruturação de consensos. Brasília: CONASS; 2004.
- (3) Domingues CM, Maranhão AG, Teixeira AM, Fantinato FF, Domingues RA. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: Uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad Saude*. 2020; 36(Supl 2):e00222919.
- (4) Duarte DC, Viegas SM, Lanza FM, Oliveira VC. Vacinação como demanda programada: Vivências cotidianas de usuários. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(4):e20180451.
- (5) Ferreira L, Barbosa JS, Esposti CD, Cruz MM. Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária: Uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Debate*. 2019; 43(120):223-39.
- (6) Ferreira DA, Silva AP, Montenegro CA. Impacto das fake news na vacinação e nos surtos de doenças erradicadas. *Rev Interdisc Saude*. 2021; 8:2-16.
- (7) Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MC, Minayo MC, Cunha IC. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2022; 27(5):1849-58.
- (8) Xavier SS, Sampaio CT, Gomes AL, Nascimento RC, Esperidião MA. Projetos de Intervenção em Saúde: Construindo um pensamento crítico. *Saúde Debate*. 2018; 58:285-95.
- (9) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados: João Pinheiro. Brasília: IBGE; 2021 [citado em 5 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/joao-pinheiro.html>.
- (10) Silva GS, Gonçalves MC, Silva VJ. Histórias e memórias: Experiências compartilhadas em João Pinheiro. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; 2011.
- (11) Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. DataSUS. Tabnet: João Pinheiro/MG. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 7 dez. 2024]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>.
- (12) Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Portal da Vigilância em Saúde: Sala de Situação – Setembro/19. Belo Horizonte: SES-MG; 2019 [citado em 7 dez. 2024]. Disponível em: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/sala-de-situacao-municipal/>.
- (13) Paulino DB, Martins CC, Raimondi GA, Hattori WT. WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: Contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. *Rev Bras Educ Med*. 2018; 42(1):171-80.

Como citar

FAGUNDES, E. G., Denari Giuliane, C., Dagrava Laterza, F., Romeiro dos Santos, A., Betiatti Benatatti Eller, B., & Soares Pereira da Silva, S. (2026). um Relato de experiência: Fortalecimento da imunização através da Educação Permanente numa Equipe de Estratégia Saúde da Família de João Pinheiro/MG: Relato de experiência: Fortalecimento da imunização através da Educação Permanente numa Equipe de Estratégia Saúde da Família de João Pinheiro/MG. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 12(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.v12iunico.17431>

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado



Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem apoio financeiro

Contribuições dos autores

Concepção e/ou delineamento do estudo: E.G.F Aquisição, análise ou interpretação dos dados: E.G.F, B.B.E; C.D.G. Redação preliminar: E.G.F; A.R.S; B.B.E; F.D.L; C.D.G; S.S.P.S. Revisão crítica da versão preliminar: C.D.G; E.G.F. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.

Revista Portal – Saúde e Sociedade

